



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: O Estado de São Paulo

Data: 06/05/2010

Caderno / Página: Vida / A23

Assunto: Grevistas da USP prometem fechar prédios

Grevistas da USP prometem fechar prédios

Sindicato dos funcionários anuncia 'radicalização' e bloqueio, hoje, na entrada das Faculdades de Direito e de Comunicação e Artes

Funcionários da Universidade de São Paulo (USP), que entraram ontem em greve, prometem bloquear hoje entradas e interromper as aulas em duas faculdades. Os prédios da Escola de Comunicação e Artes (ECA) e da Faculdade de Direito do Largo São Francisco, no centro, devem ser fechados pelos grevistas.

O ato, aprovado ontem em assembleia do Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp), foi classificado pelo movimento como uma "radicalização", em resposta a comunicado divulgado pela reitoria da USP. Na terça-feira, além de divulgar liminar judicial que prevê multa de R\$ 1 mil por dia em casos de piquetes ou bloqueios, a reitoria prometeu cortar o ponto dos grevistas.

"Essa foi uma tentativa clara da universidade de querer nos intimidar", afirmou o diretor do Sintusp, Magno de Carvalho. Ele espera que os câmpus de Ribeirão Preto, Piracicaba e São Carlos sigam a mesma orientação de barrar o funcionamento de prédios.

O Estado solicitou entrevista com o reitor da USP, João Grandino Rodas, mas o pedido não foi atendido. A posição da reitoria é a que foi expressa no comunicado, segundo sua assessoria de imprensa.

Até ontem não havia um balanço sobre adesão, mas serviços como o transporte na Cidade Universitária, restaurantes, o centro poliesportivo e áreas administrativas, como a prefeitura do câmpus e o serviço social, não funcionaram. Algumas bibliotecas, como a da ECA e da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) mantiveram as portas fechadas.

Sem restaurantes, alguns alunos tiveram de improvisar. O almoço do estudante colombiano Júlio Rincón, de 25 anos, de Administração, foi um lanche na padaria da moradia estudantil (Crusp). "Assim, vamos ter de nos preparar para gastar dinheiro", disse. Nas cozinhas coletivas do Crusp, vários alunos preparavam seu almoço. "Para quem mora aqui no Crusp é pior", disse uma aluna de Letras, que preferiu não se identificar. "A maioria dos alunos fica sem almoço, mas vai jantar em casa. A gente tem de se virar o dia todo, sem transporte e sem dinheiro", disse ela, que preparava macarrão com molho de tomate.

Reivindicação. A greve foi anunciada no dia 29 de abril. A categoria quer uma reposição salarial de 16% e incorporação de R\$ 200 ao salário-base. Outro ponto da lista de reivindicações é a extensão para todos os servidores das universidades estaduais paulistas do reajuste de 6% concedido aos professores.

Os servidores têm no dia 11 uma reunião com o Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp) para tratar das reivindicações. Servidores ligados ao sindicato, entretanto, não estão otimistas com o encontro. O Sintusp espera que funcionários da Unesp e da Unicamp também entrem em greve após a data.

"Fora Rodas"

O reitor João Grandino Rodas enfrenta sua primeira greve. Mas alguns servidores já cogitam um movimento "Fora Rodas". A idéia, votada ontem na assembléia, foi considerada prematura.

PARA LEMBRAR

A última greve de funcionários da USP, em 2009, resultou em confronto com a Polícia Militar dentro do *campus*. A paralisação, que durou mais de um mês, teve a adesão dos alunos, que bloquearam a reitoria.

No confronto, a PM usou balas de borracha e três pessoas foram detidas. Em 2007, invasão da reitoria por alunos e funcionários durou 50 dias.